

## **Desinfecção de próteses totais em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura**

Rangel, B.T.<sup>1</sup>; Maciel, J.G.<sup>1</sup>; Sugio, C.Y.C.<sup>1</sup>; Garcia, A.A.M.N.<sup>1</sup>; Gomes, A.C.G.<sup>1</sup>; Neppelenbroek, K.H.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A correlação entre doenças orais e sistêmicas, em especial quanto às próteses removíveis, tem demonstrado que o biofilme protético é considerado um reservatório de patógenos respiratórios, o que aumenta o risco às doenças respiratórias, sobretudo em situações de debilidade dos pacientes, como durante a hospitalização. Para minimizar tais riscos, é fundamental adotar procedimentos de desinfecção para redução do biofilme protético no período de internação do paciente. Esse trabalho objetivou discutir os métodos eficazes e aplicáveis em ambiente hospitalar para controle de biofilme protético. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com as seguintes etapas de elaboração: identificação do tema, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos artigos, obtenção das informações, interpretação e discussão dos dados. A busca de trabalhos publicados foi realizada entre 2010 e 2020. Foram utilizados os seguintes descritores indexados no Mesh (Medical Subject Headings): Biofilmes, Desinfecção, Prótese Total, Hospitais, Agentes de Desinfecção, Agentes de limpeza e Higiene, para busca nas bases de dados Pubmed, Embase, Lilacs, Web of Science, Scopus e Cochrane Library. Embora a Associação Americana de Enfermeiros de Cuidados Críticos tenha desenvolvido um programa de saúde bucal para pacientes hospitalizados que inclui escovação dos dentes, gengivas e língua dos pacientes ao menos duas vezes ao dia, não foram encontrados protocolos de limpeza específicos para suas próteses. A associação de métodos químicos e mecânicos para desinfecção de próteses, proposta como rotina caseira de limpeza, tem sido comumente negligenciada pelas equipes hospitalares. Concluiu-se que estudos clínicos randomizados são necessários para estabelecer um protocolo de desinfecção de próteses que seja efetivo, simples, de baixo custo e acessível ao ambiente hospitalar, visando minimizar a incidência e doenças respiratórias e os custos de internação prolongada em sua decorrência.